Série Memória 141

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

50 Anos do Clube da Madrugada – Origens

Luciane Páscoa

Mestre em História PUC/SP
Doutoranda pela Universidade do Porto, Portugal
Professora da UEA

O surgimento do Clube da Madrugada em Manaus coincidiu com o desejo de renovação estética vivida por um grupo de poetas, escritores, intelectuais e artistas plásticos que estavam cansados do isolamento cultural proporcionado por dificuldades econômicas e geográficas. Segundo um de seus fundadores, o poeta Jorge Tufic, os antecedentes históricos do Clube estão nos primeiros encontros literários que aconteceram em 1949, na residência do poeta e pintor Anísio Mello, reunindo neste grupo os antecedentes e mais Alencar e Silva, Guimarães de Paula, Farias de Carvalho, Antísthenes Pinto e Antônio Ventilari Corrêa. Editavam um pequeno jornal chamado O Eco e ainda nesse período foi publicada uma revista por Anísio Mello, intitulada Amazonas Ilustrado, com três números de existência. O entusiasmo cultural era constante em Manaus, pois vários grêmios literários se formavam nos colégios e publicavam revistas e jornais de circulação restrita. Destas freqüentes reuniões literárias e da vontade de modernização artística, o nascimento oficial do Clube da Madrugada deu-se em 22 de novembro de 1954, na praça Heliodoro Balbi (também conhecida como praça da Polícia). Dentre os integrantes, estavam Saul Benchimol, Francisco Ferreira Batista, Carlos Farias de Carvalho, José Pereira Trindade, Humberto Paiva, Teodoro Botinelly, Luiz Bacellar, Celso Melo, Fernando Colliyer e João Bosco de Araújo. A autoria do nome do grupo é consensualmente atribuída ao poeta Luiz Bacellar, pois

queria-se expressar a idéia de uma associação informal de homens de letras.

A intervenção na imprensa através de publicação em periódicos, a criação de uma revista literária, a amplitude e a diversidade de interesses culturais que envolviam exposições de artes plásticas, concertos, recitais de poesia, debates e conferências, revelação de novos talentos artísticos, além do acentuado caráter libertário, são algumas características que fazem do Clube da Madrugada um movimento artístico e literário típico do século XX. Neste período, a evolução aparentemente regular e tranqüila no terreno das artes pareceu subitamente interrompida, refletindo uma mudança análoga da visão que o homem tinha do mundo. Transformações sociais, políticas e econômicas ocorriam paralelamente ao desenvolvimento filosófico e científico, bem como ao concomitante colapso de sistemas e valores autoritários tradicionais. O Clube da Madrugada teve seu manifesto publicado na primeira e única edição da Revista Madrugada I, em novembro de 1955 como comemoração de um ano de formação do Clube. As primeiras propostas do Clube da Madrugada mostravam um programa de luta e buscavam romper com uma certa mistificação do homem da região, pois o conteúdo deste manifesto tinha um caráter contestador.

O Clube da Madrugada foi influenciado na literatura pela Geração de 45 e imbuído de todas as aspirações políticas do pós-guerra, desempenhou um papel importante na promoção das artes plásticas. A boemia é uma característica importante do Clube e marca sua relação tanto com a política revolucionária quanto coma arte de vanguarda. O termo "boemia", que originalmente se referia à vagabundagem ou à vida errante dos ciganos, foi adotado no século XIX por muitos artistas e intelectuais que metaforicamente se viam como "sem-teto" na cultura da sociedade capitalista. Neste sentido, a boemia indicava protesto, inclinação à vanguarda, independência ou indiferença às convenções sociais.

A partir dos anos 60, começou uma nova fase no Clube da Madrugada, sob a presidência do jornalista e escritor Aluísio Sampaio, que diversificou as frentes de atuação do grupo. Neste momento o Clube ganhou novos membros: os artistas plásticos Álvaro Páscoa, Getúlio Alho, José Coelho Maciel, Hahnemann Bacelar, os escritores Ernesto Pinho Filho, João Bosco Evangelista, Edison e Elson Farias, Márcio Souza, Alcides Werk, Carlos Gomes, Ernesto Penafort, além dos estudiosos de cinema Cosme Alves Neto, Ivens Lima e José Gaspar. A atuação do Clube na imprensa periódica aconteceu através da página suplementar dominical Caderno Madrugada em O Jornal, entre 1961 e 1972, na qual foram reunidas e divulgadas grande parte da produção literária e artística do grupo. O Clube da Madrugada esteve presente em outros periódicos: "Literatura e Arte" no Jornal do Comércio, as "Notas Literárias" de A Gazeta, e colunas em O Trabalhista e no jornal A Crítica. Em 1961 foram publicados os Estatutos do Clube da Madrugada, mostrando a necessidade de transformação e organização interna do grupo, que mesmo assim não perdeu seu aspecto libertário.

Tal aspecto era notado através da atuação coletiva, com propostas educativas e ações culturais iniciadas em pequenos núcleos, mas que depois envolviam toda a comunidade. No aspecto ideológico, o Clube da Madrugada aproximou-se do comunismo anarquista, também conhecido como comunismo libertário. Nesta junção de sistemas, observa-se a negação do autoritarismo e a busca de uma estrutura social que não venha a exercer qualquer forma de coação sobre o indivíduo, somando-se à uma proposta social, política e econômica que favorecesse alguma forma de propriedade coletiva dos meios de produção. No âmbito cultural, pensava-se que a arte e a educação deveria estar ao alcance de todas as pessoas. Existia claramente uma preocupação social e coletiva, que transparecia nas atitudes tomadas pelo Clube da Madrugada, ainda que alguns dos integrantes não compartilhassem da ideologia anarco-comunista predominante.

Bibliografia:

BLAKE, N.; FRASCINA; F. "As práticas modernas da arte e da modernidade". In: Modernidade e Modernismo: a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

BURGUIÈRE, A. (org.). Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

TUFIC, J. "Quando e como surgiu o Clube da Madrugada". O Jornal. Manaus, 25 de abril de 1965. "Caderno Madrugada", Ano V, N.º I.

_______. Clube da Madrugada: 30 anos. Manaus: Imprensa Oficial, 1984.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição – n.º 141 – novembro–2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura